



EXTRA PAUTA

Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná - Nº 63 - Setembro - 2003 - ISSN 1517-0217

sindijor@sindijorpr.org.br

<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso
Especial

3600137940-DR/PR

SIND. DOS
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

Arquivo Extra Pauta



Greve de 1963

A grande lição de mobilização dos jornalistas completa 40 anos.
Página 13

Defesa Corporativa

Começam as discussões sobre a Convenção Coletiva 2003-2004.
Página 6

Entrevista

Marcio Reinecken, a nova experiência em Santo Domingo.
Página 15

De olho

Saiba o que observar no exercício do Jornalismo.
Página 11

NQM, a praga das redações



A pesar de alguns sinais de amadurecimento, a imprensa paranaense ainda padece do mal da interferência dos patrões na produção do material editorial. Isto se traduz na recorrência das matérias recomendadas e NQMs em nossa mídia. Constrangimento para o jornalista – que procura se acostumar como pode a elas –, e prejuízo informativo para o público, a NQM é um ranço de provincianismo que parece ser difícil de remover. Entre a revolta e a total passividade, é mais razoável ao jornalista que trate a pauta recomendada da forma mais correta do ponto de vista editorial, porém alertando que os veículos não devem apostar nesta atitude autofágica. Afinal, a sigla de “Nem Que Morra” é a síntese de um modo de fazer Jornalismo que precisa ser sepultado.
Páginas 3, 4 e 5.

editorial

Comunicação aberta com os companheiros

As inovações promovidas pela nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas do Paraná chegam agora à comunicação com os filiados. O jornal Extra Pauta, que era bimestral, a partir deste mês passa a ser mensal, convertendo-se num canal mais dinâmico no intercâmbio de informação entre a diretoria e a base. Isto porque entendemos que a nossa luta precisa ser reforçada com aquilo que a nossa classe tem de mais forte e essencial: a informação.

No momento em que nossa profissão é depreciada e ameaçada por iniciativas nefastas, como a tentativa de derrubar a obrigatoriedade do diploma, aumenta a necessidade de a nossa relação se manter mais viva e mais estreita. A ocasião é de aproximação e união, portanto

precisamos estabelecer uma via de mão dupla. Sabendo disto, a diretoria do sindicato não se contenta apenas em informar as iniciativas — que certamente estão em consonância com a realidade dos jornalistas —, mas espera ouvir da classe suas insatisfações, aspirações e projetos.

Com esta motivação, criamos grupos de discussão por e-mail para cada uma das diretorias do Sindijor: Defesa Corporativa, Fiscalização, Imagem, Saúde, Ação para a Cidadania, Formação, Cultura e Assessoria de Imprensa. Desta forma, pretendemos fazer com que a voz do jornalista seja ouvida e contemplada pela diretoria, e que as demandas e temas relevantes que preocupam os companheiros sejam encaminhados para uma discussão e, quem sabe, para o

estabelecimento de proposições. Isto para que a comunicação flua com rapidez, e o sindicato esteja em contato direto com as demandas da categoria. Ainda neste espírito, intensificamos a partir de agosto o envio de boletins por e-mail — quase todos os dias, os filiados recebem ao menos um.

Nossa preocupação é reafirmar o compromisso da atual diretoria em abrir as portas da nossa entidade para as discussões mais sérias da classe. Queremos manter vivo este vínculo, a fim de que o Sindicato dos Jornalistas seja, em todos os aspectos, o órgão de representação da categoria. E estamos certos, companheiros jornalistas, que podemos contar com vocês em mais esta empreitada.

Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista Responsável

Ricardo Medeiros
Reg. prof. 24866/106/81

Redação

Adir Nasser Junior
extrapauta@sindijorpr.org.br

Colaborou nesta edição

Sílvio Rauth Filho

Fotografias

Elton Damásio, Ivonaldo Alexandre, João Noronha, Luis Antonio Ferla Castegnaro, Pedro Serápio

Ilustrações

Simon Taylor

Edição Gráfica

Leandro Taques

Tiragem

3.000 exemplares

As matérias deste jornal podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Não são de responsabilidade deste jornal os artigos de opinião e as opiniões emitidas em entrevistas, por não representarem, necessariamente, a opinião de sua diretoria.

rádio corredor rádio corredor rádio corredor

A jornalista Susana Branco, ex-assessora da ParanaCidades, assumiu a assessoria da Eletrosul no Paraná. A empresa de transmissão de energia não possuía assessoria de imprensa no Estado, ficando a tarefa centralizada na matriz da companhia, em Florianópolis.

O jornalista Osni Bermudes Junior deixou a assessoria de imprensa da Risotolândia. A empresa de refeições coletivas desativou seu departamento de comunicação.

A Rádio Educativa FM estreou em agosto o programa Educativa nos Esportes, que vai ao ar de segunda a sábado, das 12h30 às 13h. A apresentação fica a cargo de Fernando Cezar e de Darya Goesich. Durante os Jogos Pan-Americanos, o coordenador de Comunicação da Paraná Esporte, Adriano Rattmann, fez para o programa boletins sobre o desempenho dos atletas brasileiros.

Solange Marchal deixou a LiteralLink. Ficará um ano nos Estados Unidos fazendo intercâmbio. Em seu lugar entra Patrícia Blümel, ex-assessora do Governo do Estado.

O repórter-fotográfico Carlos Roberto Zanello de Aguiar, o Macacheira, recebeu um Voto de Louvor da Câmara Municipal de

Curitiba, por proposição da vereadora Julieta Reis. Macacheira trabalha na Secretaria Estadual da Cultura e realiza trabalhos para a Coordenação do Patrimônio Cultural e para a Sala do Artista Popular, espaço da secretaria destinado à exposição de trabalhos de artesanato.

A jornalista Sâmara Razzak saiu do Jornal do Estado. Ela está desde o início de agosto trabalhando na comunicação interna da Renault. Em seu lugar entra Rodrigo Werneck, vindo da agência de internet Ponto Com. Ele já havia atuado na Agência Cone Sul e na revista Caderno de Idéias.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná recebeu a visita da adida de imprensa do Consulado Geral dos Estados Unidos em São Paulo, Vivian Keller, e do assessor de imprensa do consulado, Carlos Murillo de Oliveira. A adida e o assessor firmaram a intenção de estreitar as relações com os jornalistas do Estado. Uma das iniciativas que podem ser concretizadas em breve é uma teleconferência patrocinada pelo sindicato e o consulado com um especialista norte-americano em Jornalismo.

Começou a circular este mês o jornal Tiro News, editado em Curitiba sob responsabilidade da jornalista Fabíola Scotti. De

distribuição gratuita, o jornal é voltado aos praticantes de tiro no Estado e levanta a bandeira contra o desarmamento indiscriminado.

A jornalista e roteirista paranaense Regina Mattos Leão está negociando com agentes de produtoras norte-americanas a venda de seu projeto cinematográfico “Vindo das Estrelas”, que narra a história de um encontro amoroso interplanetário e a entrada da Terra em uma Nova Era. Entre os possíveis empreendedores, estão a JTP Films e a Dreamworks. Regina tenta ainda uma co-produção com uma empresa brasileira. O roteiro será também editado em forma de livro com duas partes.

A jornalista Raquel Baccarin deixou a Gazeta do Povo. Ela vai morar em Brasília, acompanhando o marido, que foi transferido para a capital federal.

Capitaneada pelas jornalistas Caroline Veiga, Juliana Calchi e Milene Kanda, começou a atuar em Curitiba a empresa de assessoria de imprensa TOP3 Comunicação. A empresa oferece, além de assessoria e divulgação, serviços de redação, produção, edição e diagramação de publicações, organização de eventos, clipping e elaboração de conteúdo informativo para sites.

Imprensa no Paraná

Premiação internacional

A jornalista Danielle de Sisti, editora do caderno Viagens e Turismo do jornal O Estado do Paraná, ganhou o prêmio Jornalista Revelação, da 13ª edição do Prêmio CET de Jornalismo, concedido pela Comissão Européia de Turismo, por uma série de reportagens sobre a Bélgica.

O terror do jornalista vai começar: início de expediente na redação, o repórter pede as pautas, e o que recebe não é uma pauta comum, mas um release ou um papel com anotações no qual há um carimbo com as letras fatídicas: NQM. O balde de água fria foi derramado: ele sabe que aquele dia de trabalho, mais do que nunca, não vai ser nortado pelo senso jornalístico, mas pelos interesses políticos do dono da empresa ou pelos negócios consumados (ou desejados) pelo departamento comercial.

São inaugurações, lançamentos de produtos, disputas pela direção de clubes, datas comemorativas, simpósios sem importância. A falta de substância no fato contrasta com o destaque que a chefia exige para a edição. Eventos relacionados a amigos do patrão e a anunciantes ganham status de acontecimento do dia, podendo abrir página, tomando o espaço de notícias de peso. A situação, constrangedora para jornalistas de qualquer parte, é particularmente grave no Paraná.

Parece brincadeira, mas no Estado que se diz culto, quer passar uma imagem de modernidade e tem ambições em ser um dos maiores pólos industriais do país, os donos da imprensa ainda recorrem a práticas provincianas, arcaicas e, no mínimo, antiéticas. Além da angústia que vive o jornalista, perde o público leitor, que toma por jornalística matérias comerciais, e a coletividade, que, enquanto busca auxílio em mitos reconfortantes, não percebe que o dia-a-dia da imprensa ainda é permeado pela máxima coronelista do “manda quem pode, obedece quem tem juízo”.

As NQMs (abreviatura de *Nem Que Morra*) e as RECs (recomendadas) são vistas com mais ou menos repugnância pelos profissionais. Porém, para não sofrer represálias, o jornalista toma fôlego e encara pautas que vão de inauguração de lojas a confraternizações entre amigos. “O ideal seria viver sem NQMs, mas isso passa por uma mudança de cultura dos empresários de comunicação, que aparenta ser mais difícil de acontecer”, afirmou um jornalista de O Estado do Paraná que pediu anonimato.

Um repórter da TV Independência, que tem de encarar de quatro a cinco NQMs comerciais por mês, relaciona



NQM, o terror dos jornalistas

a frequência deste tipo de pauta com a dependência econômica dos veículos paranaenses dos recursos estatais. Quando a fonte governamental escasseia, o jeito é se apegar como der aos outros anunciantes, nem que para isso seja preciso “fazer um agrado” no anunciante, ou seja, uma matéria de cunho comercial.

“Sou um funcionário que cumpre ordens. Se me pedem para fazer alguma coisa, tenho que tentar fazer o

melhor possível, goste eu ou não. Posso até dar sugestões sobre o aproveitamento ou não do tema, mas a palavra final não é minha”, afirmou o jornalista de O Estado do Paraná. Muitas vezes, a situação política e as relações entre poder e veículos acabam por facilitar a atividade dos jornalistas, que nem precisam receber NQMs. Foi o caso da jornalista Maria Duarte, da Folha de Londrina, cuja única instrução que recebeu durante a última

administração estadual era “não poupar” o governo Lerner.

Por outro lado, o governo Lerner ficou marcado pela chamada “farra publicitária”, na qual jornais recebiam gordas verbas de propaganda, mas não publicavam somente anúncios, mas principalmente releases na íntegra vindos da assessoria de imprensa do governo do Estado. Do total de R\$ 86,129 milhões gastos com publicidade e propaganda no ano passado, o governo Lerner dedicou R\$ 6,418 milhões para a compra de “reportagens”, conforme comprovou matéria da Folha de S. Paulo, de 2 de setembro. Neste caso, nem havia repórter, apenas o editor sujeito à NQM, que tinha de ocupar um local específico na edição.

Em outros tempos, a vida do repórter não era mais doce. O jornalista Valdir Cruz, hoje professor do curso de Jornalismo da Universidade Tuiuti e da UniBrasil, relembra quando foi obrigado, em 1984, trabalhando no Diário Popular, a fazer uma matéria enaltecendo as empresas de transporte coletivo de Curitiba. O fato mais importante do dia, porém, era a revelação de que as planilhas de custo destas empresas estavam fraudadas. “Era uma sexta-feira e eu me recusei a elogiar as empresas de ônibus. No sábado, fui demitido”, disse.

O jornalista Creso Moraes, um dos pioneiros da assessoria de imprensa no Estado, não vê a NQM com bons olhos. Para ele, é prejudicial para a imagem institucional da empresa, que se torna desacreditada; para o jornalista, que tem de trabalhar sob pressão e produzir um material de baixa qualidade; e para o público, que rejeita o veículo e deixa de ter uma opção de informação. “Engana-se quem acha que com REC se consegue alguma coisa”, disse.

Para Moraes, pelo contrário, os veículos de imprensa têm de buscar mais e mais credibilidade, sob pena de perder o público. “O julgamento acaba sendo do consumidor da informação. Se o veículo não supre a necessidade de informação, ele tem que acabar. Nós, jornalistas, não estamos acima do público”, disse Moraes, que ao longo de sua trajetória profissional, viu diversos releases sendo publicados na íntegra em jornais paranaenses.

Imprensa no Paraná

Divergência custou caro

O jornalista José Roberto Alves perdeu o espaço que tinha na Rádio Independência após apresentar posição divergente à do vereador Fábio Camargo (PP), ao vivo, em um programa que o político apresenta na mesma rádio durante a manhã. Camargo é um dos proprietários da emissora.

Do CONSTRANGIMENTO à resignação

O editor de Economia de O Estado do Paraná, João Alceu Ribeiro, encara com naturalidade as pautas recomendadas pela diretoria. “Não vejo problema em ter de abrir página com uma NQM”, afirmou. Ele acredita que a pauta recomendada tem o mesmo valor das demais, pois o espaço pertence ao jornal e “se uma pauta é solicitada, é porque há interesse da empresa”. Perguntado se ele se lembrava de alguma recente, Ribeiro apontou uma sobre uma empresa de assistência para condomínios.

O editor, que está há 10 anos no jornal do Grupo Paulo Pimentel, diz trabalhar com independência. “Tenho 99,9% de autonomia e vejo as NQMs com tranquilidade, pois é possível torná-las mais abrangentes e jornalisticamente interessantes. Se houvesse intensidade na frequência destas matérias – o que não é o caso –, eu não seria editor, mas um ‘colocador’ de RECs na página”, afirmou. O editor disse que sempre contou com o apoio da chefia e nunca foi repreendido por deixar de publicar uma matéria recomendada.

Um jornalista de O Estado do Paraná ouvido pelo Extra Pauta diz que as NQMs e recomendadas “talvez sejam menos frequentes do que as pessoas imaginam”. Porém, após meses sem este tipo de matéria, em uma semana pode haver mais de uma. “Os pedidos de NQMs são repassados ao editor ou à pauteira pelo

diretor de redação, pelo secretário de redação ou, em alguns casos, diretamente pelo Departamento Comercial”, disse o jornalista.

O tratamento dado às matérias varia, segundo ele. “Há casos em que só dão o contato e não indicam nem o assunto. Temos que cavar. Geralmente não há uma regra ou orientação mais específica sobre a abordagem. Eventualmente, passam uma linha geral do que deve ser feito”, afirmou. Em alguns jornais do interior do Estado a situação é bem mais grave. Releases (em geral das prefeituras) são publicados quase que na íntegra, e os profissionais se vêem em circunstâncias bastante desconfortáveis. Uma jornalista da Gazeta do Iguçu, de Foz do Iguçu, relatou um evento insólito: preparou uma matéria recomendada, que acabou não sendo publicada. “Fiquei surpresa quando vi depois meu texto dentro de um anúncio, sem assinatura”, afirmou. O anúncio foi veiculado por diversas edições do periódico, e a jornalista não recebeu nenhum ressarcimento pelo uso publicitário da matéria.

Além desta situação, existe ainda a “NQM negativa”, ou seja, a matéria que não deve entrar na edição e, se já tiver sido feita, é derrubada na edição. No Jornal do Estado, o medo de contrariar os interesses da administração pública já foi o grande problema, segundo relata uma repórter. “Não era possível ir contra os interesses

do governo. Em alguns casos, o fato ‘desagradável’ tinha de ser posto no meio da matéria ou no pé; em outros, nem se podia tocar no assunto”, disse a repórter. O jornalista de O Estado do Paraná relatou o caso de uma matéria feita sobre uma certa empresa que foi derrubada porque a empresa em questão havia feito um anúncio na Gazeta e não em O Estado. “Houve determinação da direção do jornal para não publicar a matéria”, afirmou.

“Não vejo problema em ter de abrir página com uma NQM”

João Alceu Ribeiro,
editor de Economia de
O Estado do Paraná

Amplificado

Na Gazeta do Povo, não existe matéria NQM. Pelo menos é isto o que garante o diretor de Jornalismo da empresa, Arnaldo Alves da Cruz. Segundo ele, o que há são sugestões da diretoria que, como as demais, são debatidas na redação e cuja importância é amplificada pelos repórteres pelo fato de partir do ‘andar de cima’. “A pauta chega ao repórter via terceiros. Não se trata de

pauta imposta. Ela apenas ganha prioridade pela ânsia do repórter em atender ao patrão”, explicou Cruz.

O diretor acrescenta que, excepcionalmente, nas campanhas movidas pela RPC, existe uma certa recomendação. “Porém, normalmente, passamos as sugestões da diretoria para o repórter checar se vale”, disse Cruz, acrescentando que muitas vezes assuntos que renderiam uma nota se convertem, nas mãos do repórter, em uma matéria, por temor de desagradar à diretoria. Uma jornalista da Gazeta diz que a situação não é exatamente assim. Segundo ela, embora não sejam muito frequentes, as NQMs existem, e não deu mais detalhes. “São coisas para discutir dentro da redação”, afirmou.

É aqui-sabido, porém, que notas e matérias são derrubadas na Gazeta do Povo no horário do fechamento, após passarem por uma leitura minuciosa do diretor-presidente, Francisco Cunha Pereira Filho, que costuma ordenar uma substituição. Existe ainda uma determinação para que os jornalistas assinem as NQMs, obrigando-os a um esmero com a matéria feita a contragosto. Arnaldo Cruz disse que não há motivo para os jornalistas deixarem de assinar, e que as matérias só são derrubadas se não há completa consistência nas provas apresentadas pelas fontes em assuntos polêmicos.

Glossário

NQM – Abreviatura de “Nem Que Morra”, matéria exigida pelo patrão ou diretor que tem de ser feita a todo custo e necessariamente tomando um certo viés laudatório/recriminatório; na edição, ela deve ganhar destaque. A data da veiculação também é pré-determinada.

‘NQM Negativa’ – É a matéria que, invariavelmente, não pode entrar na edição. Muitas vezes, a redação só sabe disto em meio ao fechamento.

REC – Matéria recomendada, com aval do patrão ou diretor, mas, em geral, sem o peso da NQM, seja por não ter um viés prévio ou não ser tão urgente.

Retorno – Em NQMs e RECs, é a devolução, pelo jornalista, do texto escrito, para aprovação pelo entrevistado e/ou patrão. Em algumas situações, o jornalista tem de ler por telefone a matéria tal qual vai ser publicada.

Abrir – Tentativa de “salvar” a NQM/REC, removendo o caráter de case e buscando outras fontes, de forma a não ouvir apenas uma empresa/serviço/político.

Matéria paga – Anúncio institucional sob a forma de matéria jornalística. Em impressos, deve vir acompanhada de cerco e caracterização de material publicitário. Em TV e rádio, deve ser precedida ou

acompanhada por um aviso de que se trata de informe publicitário.

‘A pedidos’ – Matéria publicada originalmente em outro veículo e que é republicada com destaque *a pedido* de “um alguém” quase sempre não identificado explicitamente. Pode ser um artigo apócrifo incriminador (de alguma figura pública, grupo econômico), veiculado por solicitação do concorrente. Segundo o jornalista Alberto Dines, o ‘a pedidos’ é “o insulto impresso e pago, injúria legitimada no quichê do caixa”.

Imprensa no Paraná

Sem regional

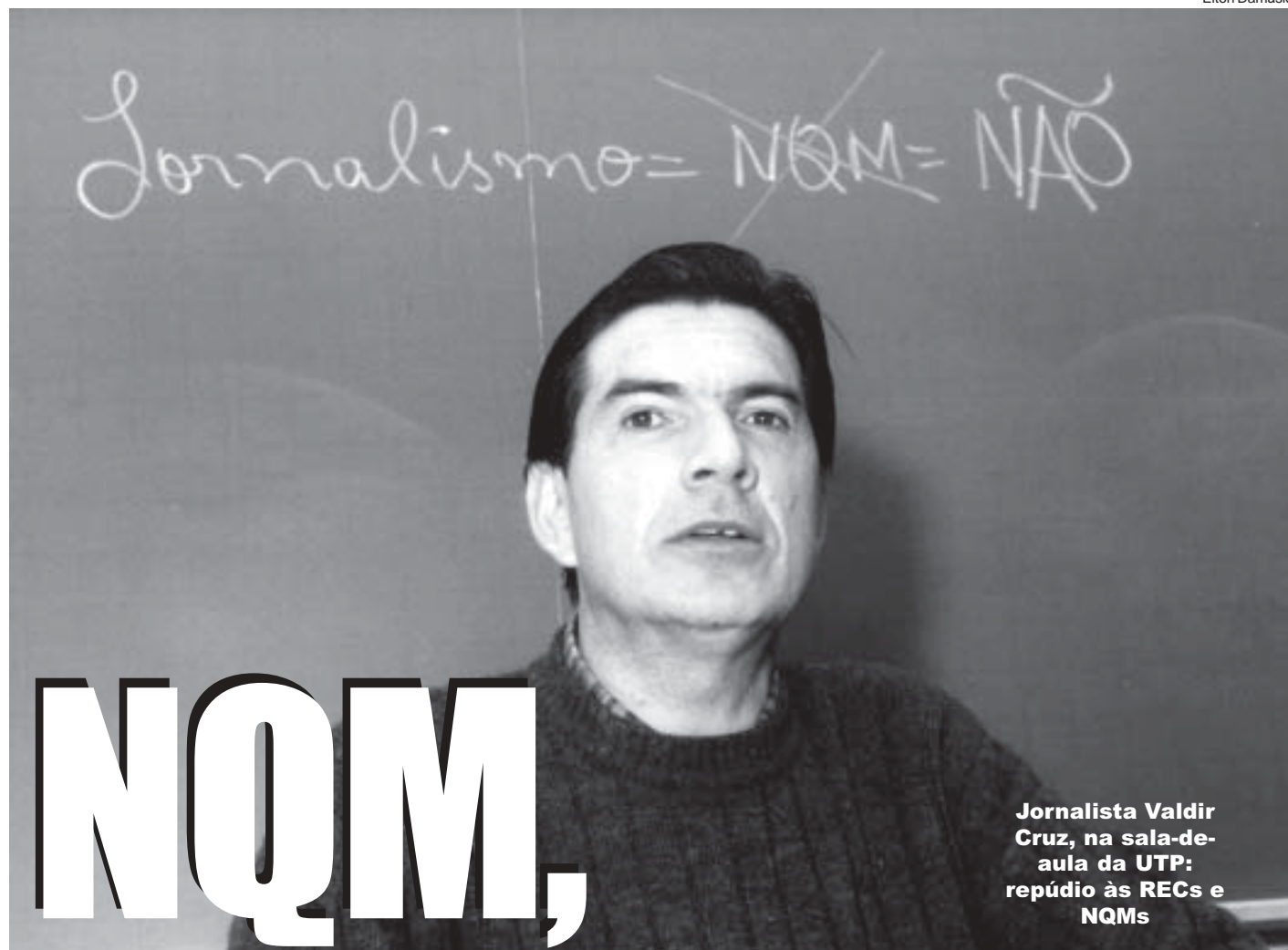
A rádio Transamérica Light encerrou no dia 22 de agosto as atividades do seu Departamento de Jornalismo em Curitiba, demitindo três de suas quatro jornalistas. A equipe produzia boletins e um jornal diário. A rádio substituiu o jornalismo local por um programa de rede.

Elton Damásio

Não há uma receita-padrão para contornar os problemas gerados pela matéria recomendada. O jornalista Eledovino Bassetto Junior acredita que a NQM e a REC são elementos próprios da atividade jornalística. “NQM é o fim da picada, mas o jornalista fica entre a cruz e a caldeirinha”, afirmou. Bassetto, que atuou como editor de Política do jornal Indústria & Comércio, sabe do que está falando. “A pedido” da direção da empresa, ele teve que fazer “brotarem dados” de uma “pesquisa cristalizada” — eufemismo para torção de números — a fim de beneficiar um candidato a senador na disputa eleitoral de 1994. “Desde que a imprensa é imprensa, é assim. Afinal, jornal é feito com dinheiro dos outros”, disse Bassetto. A estudante de Jornalismo Themiz Singer, do 7º período da PUC, disse que “não dá para rejeitar NQM, do jeito que o mercado está”. “É preciso dar um tratamento para que ela tenha cara de notícia”, completou Themiz, que, nos estágios que fez, percebeu o nível de interferência dos padrões na atividade jornalística.

“Os meios de comunicação vivem uma dupla condição: ao mesmo tempo que são instituições e pilares da democracia, são também empresas, que dependem do mercado”, afirmou o jornalista Creso Moraes. Mas se por um lado o veículo contenta o anunciante (ou o amigo do diretor) momentaneamente, por outro fica com a imagem arranhada frente ao público, talvez de forma definitiva. É o que observa Roberto Raupp, professor de Marketing da Fundação Getúlio Vargas em Curitiba e especialista em Comunicação. Segundo ele, concessões comerciais ou de outra ordem são inevitáveis, “mas as empresas de mídia têm de ver seus negócios num aspecto mais amplo”. Isto porque, explica o professor, o público, cada vez mais preparado, tende a rejeitar a informação de baixa qualidade. “Afasta-se o leitor num primeiro momento, e logo depois o anunciante”, afirmou.

A diretora de Redação do Jornal do Estado, Josianne Ritz, disse que tanto no JE como na imprensa paranaense de forma geral a frequência de NQMs diminuiu consideravelmente. “A NQM existe, mas é rara. Não há mais espaço para, por exemplo, estourar foto de assunto bobo”, afirmou Josianne. Igual opinião tem Toni Casagrande, diretor de Jornalismo da Rádio CBN Curitiba. Ele relatou que algumas matérias de cunho



Jornalista Valdir Cruz, na sala-de-aula da UTP: repúdio às RECs e NQMs

NQM, um tiro no próprio pé

comercial, produzidas na CBN, não foram ao ar, porque seriam percebidas como tais pelos ouvintes. “O cliente último do rádio é o ouvinte; se ele não for atendido, nós o perdemos. E afinal quem liga o rádio para ouvir notícias é um público formador de opinião”, disse.

Valdir Cruz sustenta que é desejável uma revolta contra a NQM não jornalística. “A pauta NQM é uma aberração do Jornalismo”, afirmou Cruz, acrescentando que o jornalista deve se recusar tanto quanto possível a realizar este tipo de matéria, e faz uma proposta ousada: publicar um levantamento sobre o valor de uma NQM na imprensa do Estado.

A recomendação mais comum, porém, é ter estômago e tragar as NQMs e RECs digerindo-as da maneira jornalisticamente mais correta. “A disposição para se fazer este tipo de matéria não é a mesma de ir atrás para apurar uma boa reportagem, mas por mais que o assunto seja fraco ou de interesse puramente comercial, sempre

procuro achar um gancho para sair uma reportagem interessante” afirmou um jornalista de O Estado do Paraná.

Por uma questão ética, muitos jornalistas de impressos deixam de assinar as matérias NQM. Também é comum os repórteres de TV não fazerem passagens nestes casos, mas já no rádio é mais complicado. “Nossa voz é a nossa marca, e não dá para ter a ‘voz do enganador’”, afirmou Toni Casagrande. O jornalista da TV Independência ouvido pelo Extra Pauta sugere ao repórter diante da NQM uma atitude como dos atores brechtianos com o texto: realizá-la, mas com o distanciamento suficiente para fazer o absurdo intrínseco saltar aos olhos.

Os perigos da matéria comercial

O consumidor de produtos jornalísticos imagina, a princípio, que a informação que está recebendo é puramente editorial. Mas quando outros interesses, como o comercial, estão guiando a pauta? Antônio Carlos Efing,

professor do Curso de Direito da PUC-PR e doutor em Direitos Difusos e Coletivos, explica que uma notícia de caráter comercial veiculada na imprensa, em alguns casos, pode ser criminosa.

“A lei brasileira, explica ele, determina que a oferta de produtos e a propaganda devem ser claras, para facilitar a compreensão do público. Se existe mídia jornalística com caráter de marketing, ela viola o Código de Defesa do Consumidor em seu artigo 36”, disse ele. Este artigo determina que “a publicidade deve ser veiculada de tal forma que o consumidor, fácil e imediatamente, a identifique como tal”.

Ainda é possível que este mesmo material supostamente jornalístico (e, na verdade, propagandístico) se caracterize como publicidade abusiva ou enganosa. Neste caso, explica Efing, cabem punições civil, administrativa e criminal aos responsáveis. “E ainda é possível que no material jornalístico haja merchandising, com caráter de marketing subliminar”, apontou o professor.

Defesa Corporativa

Democratização da Comunicação

Ocorre de 19 a 21 de setembro, em São Paulo, a X Plenária do Fórum Nacional pela Democratização da Informação (FNDC). Entre os temas em debate, estão a introdução da tecnologia digital na Comunicação e a regionalização em rádio e na TV. Mais informações no site www.fndc.org.br

O Sindicato dos Jornalistas já está em campo para garantir à classe o acordo coletivo 2003-2004, no entanto os patrões mais uma vez vieram com a estratégia de precarizar a negociação, empurrando com a barriga a discussão. A resistência em assumir o debate forçou o Sindijor a solicitar uma negociação na Delegacia Regional do Trabalho.

A campanha Quero meus 20% - Inflação Zero!, feita em conjunto com o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Londrina, tinha como objetivo antecipar a conclusão do acordo para apressar também o pagamento do reajuste salarial; de forma a que parte do aumento fosse concedida já em agosto. Por conta disso, o Sindijor apresentou ao sindicato patronal a proposta de antecipação da inflação numa reunião no dia 21 de julho. Mesmo com mais tempo, não houve disposição do outro lado em negociar.

Com a negociação antecipada, seria evitado o inconveniente de um parcelamento de reajuste que se estendesse até meados de 2004. A campanha tem como meta econômica prioritária a recomposição das perdas com a inflação, que, segundo a estimativa feita pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) é de 19,5% até a data-base, mas que está sujeita a revisões.

“Estamos atuando de boa vontade, pois sabemos que as empresas de comunicação estão em crise, mas não abrimos mão do reajuste”, afirmou o diretor de Defesa Corporativa do Sindijor, Marcus Vinícius de Resende Gomes. Segundo ele, a idéia original era dar prioridade às negociações das cláusulas econômicas, passando posteriormente a discussões temáticas das áreas social e de condições de trabalho e garantias profissionais. Contudo, houve apenas uma reunião prévia, e nada foi acertado.

Voltando ao tema

Muitas das cláusulas da proposta vêm sendo motivo de impasse entre jornalistas e patrões já há alguns anos. Entre elas está a transformação do anuênio em participação nos lucros e resultados, idéia da qual os patrões se mantêm distantes. Caso não seja aceita esta proposta, o



Sindijor na luta pela CONVENÇÃO COLETIVA

sindicato luta para manter o anuênio de 1% do salário por cada ano trabalhado na empresa (ou em diferentes empresas de um mesmo grupo empresarial).

Outro ponto é o pagamento de direitos autorais, item negligenciado

frequentemente pelas empresas. O adicional de republicação também é um ponto que volta à discussão. Como lembra Gomes, veículos pertencentes a um mesmo grupo costumam republicar matérias sem qualquer ressarcimento aos autores.

E nesta convenção o Sindijor vai bater de novo sobre dois pontos que os patrões tratam com desdém e que têm redundado em incômodo para eles mesmos: horas-extras e cartão ponto. Hoje, muitas empresas não adotam cartão ou livro ponto e não têm controle sobre as horas-extras feitas pelos funcionários. Com isso, numa eventual reclamatória trabalhista, nem patrões nem empregados podem aferir com precisão o total de horas-extras não-pagas.

O Sindijor, em sua proposta de acordo, quer que as empresas restrinjam os serviços em horários

Uma das cláusulas novas estabelece aviso prévio de 60 dias em caso de dispensa

extraordinários e que, se houver, a hora-extra tenha remuneração com acréscimo de 100% sobre a hora normal. Pelo projeto do sindicato, coberturas de eventos fora do horário normal devem ser remuneradas como extras, com o pagamento de no mínimo quatro horas-extras. Nos casos de não-adoção de cartão ponto, o número de horas-extras alegadas pelo jornalista será tomado como verdadeiro.

Uma das cláusulas realmente novas é a que estabelece aviso-prévio de 60 dias em caso de dispensa de funcionário. Neste caso, deverão ser informados aos jornalistas os motivos das demissões, o número e funções dos trabalhadores que podem ser afetados pela dispensa e o período em que serão feitos os cortes, de acordo com a proposta feita pelo Sindijor.

Algumas empresas desrespeitam flagrantemente a atual convenção coletiva. Fotos e matérias que não recebem o crédito, jornalistas têm salários inferiores ao piso da categoria e estagiários são contratados indevidamente. Estão sendo estudadas, segundo Gomes, medidas para punição das empresas que não cumprirem cláusulas da nova convenção. “Queremos estabelecer uma multa de um salário para cada jornalista afetado e por cada cláusula não cumprida”, afirmou o diretor.

Defesa Corporativa

Jornalismo Ambiental

O Sindicato dos Jornalistas do Acre promove de 4 a 6 de setembro o I Encontro Internacional de Jornalismo Ambiental da Amazônia, com o tema "Amazônia: vários olhares em pauta". Será abordado o enfoque do Jornalismo nacional e internacional sobre a Amazônia.

Novo "PACTO SOCIAL" pode prejudicar trabalhadores

O Fórum Nacional do Trabalho, uma instância criada pelo governo federal para discutir mudanças para estruturar as reformas sindical e trabalhista, pode conter armadilhas para os trabalhadores. O alerta foi feito por Guilherme de Carvalho, diretor administrativo do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, que participou da 1ª Conferência Estadual do Trabalho, na qual as mudanças propostas pelo governo foram debatidas.

Pela idéia do governo, seriam criados conselhos tripartites, com representantes dos trabalhadores, dos patrões e do próprio governo. Seria a reprise do "Pacto Social", proposta já feita por Collor e Sarney e que consistia basicamente em cobrar dos trabalhadores a abdicação de seus direitos. "A pergunta que se faz é: estamos dispostos a abrir mão de nossos direitos para



garantir que os patrões continuem mantendo seus lucros e o governo pagando a dívida externa?", questionou o diretor.

Carvalho adverte ainda que a independência do movimento dos trabalhadores pode estar sob ameaça. "Discutiremos num espaço que já coloca certas restrições e que é criado pelo próprio governo. Ou seja, os pontos a serem discutidos já têm um limite, é como um jogo de cartas marcadas. Tudo para que se diga depois: 'fizemos esta reforma de forma democrática, consultando todos os setores da sociedade'", observou.

O diretor alerta que a participação dos trabalhadores nestes espaços pode contribuir para legitimar ações que piorem as relações de trabalho que o governo possa vir a implantar. "Depois, eles podem dizer: 'bom, vocês tiveram seu espaço de discussão, agora não venham reclamar'", afirmou.

Rodrigo Browne volta à Gazeta do Povo

O jornalista Rodrigo Browne, demitido da Gazeta do Povo no início do ano passado, foi reintegrado ao seu posto no dia 19 de agosto, por decisão da Justiça do Trabalho. A sentença foi dada em 13 de junho, e a reintegração deveria ser feita em no máximo cinco dias, mas a Gazeta não o chamou para reassumir o emprego. Diante da demora, foi necessária ainda uma petição judicial para que a reintegração fosse feita.

"Estou feliz por ser reparada esta injustiça. Eu tinha de entrar pela porta da frente", afirmou Browne. A dispensa do jornalista foi feita em meio a uma demissão coletiva e não foram observados os trâmites previstos na convenção trabalhista. Entre

outros procedimentos, a empresa deveria dar prioridade à dispensa de pessoas que, previamente consultadas, demonstrassem interesse na demissão, de aposentados e dos trabalhadores com menor tempo de casa.

"É uma vitória para a classe jornalística, pois a Justiça reconheceu que houve desrespeito à convenção coletiva", afirmou o presidente do Sindicato dos Jornalistas do Paraná, Ricardo Medeiros. Em 1º de fevereiro de 2001, após o fechamento do Primeiro Hora e um remanejamento de trabalhadores com a redação da Gazeta, a RPC dispensou 31 jornalistas.

Multa do FGTS é responsabilidade do empregador

Todo trabalhador que recebeu diferenças de correção monetária do FGTS, em ação judicial ou diretamente em crédito do Fundo, e que após 1990 foi desligado sem justa causa pode reclamar na Justiça do Trabalho contra a empresa o pagamento de diferenças da multa de 40% do FGTS paga na rescisão do contrato. A observação é do advogado Sidnei Machado, assessor jurídico do Sindijor.

Para ilustrar: o empregado que trabalhou na empresa desde 1985 e foi desligado em 1º de outubro de 1992 tinha um saldo de R\$ 5.000,00 na sua conta vinculada do FGTS e recebeu R\$ 2.000,00 de multa. Após algumas decisões judiciais e por meio da Lei Complementar 110/01 ficou determinado que o saldo do FGTS deveria ser corrigido pela inflação de 1989 e 1990. Depois de corrigidas as diferenças, ainda resta a este trabalhador receber a diferença de 40% sobre a diferença da correção creditada pela CEF. Segundo o advogado, o valor devido ao empregado depende de diversos fatores (saldo da conta à época, juros e correção monetária) e, em função da complexidade deste cálculo, sugere-se que o trabalhador procure um especialista (contador ou advogado) para poder estudar o caso e apontar com precisão essa diferença.

Campanha das carteiras tem boa adesão

A campanha para a regularização de débitos junto ao Sindijor conseguiu a adesão de 153 jornalistas. Entre as pendências resolvidas estavam carteiras de identidade profissional vencidas e débitos de profissionais que deixaram de pagar a contribuição.

Segundo a diretora financeira do sindicato, Cláudia Hyppolito Oliveira, foi bom o retorno dos jornalistas.

Com a campanha, que durou um mês, o Sindijor quis atrair os jornalistas que estavam afastados da vida sindical, pelos mais diversos motivos. Ao todo,

foram 43 carteiras renovadas; 110 jornalistas quitaram as pendências à vista ou em até 30 dias, enquanto outros 43 solicitaram o pagamento parcelado. "Nosso próximo passo é viabilizar formas de o jornalista não deixar de contribuir", afirmou a diretora.

Defesa Corporativa

Apoio

A Câmara de Vereadores de Ponta Grossa aprovou por unanimidade uma moção de autoria do vereador Valfredo Laco Dzazio (PRP) apoiando a iniciativa da classe jornalística no Paraná e no Brasil em lutar pela obrigatoriedade do diploma para o exercício do Jornalismo.

O Sindijor protocolou na Delegacia Regional do Trabalho um ofício solicitando o cancelamento dos registros precários de jornalista, concedidos durante a vigência da sentença da juíza Carla Rister, que retirou a obrigatoriedade do diploma. O documento pede ainda mais rigor na fiscalização de pessoas trabalhando irregularmente em função jornalística.

“A decisão é para evitar o exercício irregular da profissão por pessoas que não têm a devida formação”, afirmou o presidente do sindicato, Ricardo Medeiros. No Paraná, foram concedidos 210 registros precários para os não-diplomados de janeiro, quando foi dada a sentença, até 23 de julho, quando ela foi

Sindicato inicia CAÇA AOS PRECÁRIOS

derrubada por decisão da juíza Alda Basto, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região (São Paulo).

Porém, nenhuma medida ainda foi tomada pela Delegacia Regional do Trabalho. Isto porque é aguardada uma decisão da Consultoria Jurídica (Conjur),

órgão federal responsável por pareceres de questões trabalhistas. Segundo informou o chefe da Fiscalização da DRT-PR, Luiz Fernando Busnardo, o Ministério do Trabalho pode realizar uma ampla campanha de divulgação esclarecendo que os registros não têm mais valor legal.




Com novidades, é eleito novo Conselho de Ética

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná inovou mais uma vez com a Eleição do Conselho de Ética da entidade, que pela primeira vez conta com representantes da sociedade civil organizada. Realizada no dia 27 de agosto, na sede do sindicato, a assembléia escolheu como conselheiros jornalistas Thirsá Rita Tirapelle, Maigne Gueths e Emerson Castro. Como representantes da sociedade civil foram eleitos

Miguel Baez, presidente da APP Sindicato Curitiba Norte, e Luiz Rossafa, presidente do Conselho de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná (Crea-PR).

Entre os cinco suplentes, também há vagas para membros da sociedade. Nestes postos foram escolhidos Roberto Portugal Bacelar, presidente da Associação dos Magistrados do Paraná, e Dom Ladislau Biernaski, bispo católico auxiliar de

Curitiba. Os jornalistas suplentes são Elza Oliveira, Lílian Pérsia e João Dedeus Freitas Neto. A participação de não jornalistas é um modelo que evita o corporativismo, abre as discussões da classe e que deve ser usado no futuro Conselho Federal de Jornalismo, projeto que está em tramitação no governo federal. Os membros do Conselho, que não têm vínculo com a diretoria do sindicato, permanecem no posto por três anos.



Inscreva-se até o dia 10 de outubro de 2003.

CATEGORIAS:

- Agricultura
- Máquinas New Holland

PREMIAÇÃO:

- 1º Lugar: R\$ 7.000,00
- 2º Lugar: R\$ 3.000,00
- 3º Lugar: R\$ 1.500,00

FICHA DE INSCRIÇÃO E REGULAMENTO:

- Redações dos jornais e revistas
- Associações de Reporteres Fotográficos e Sindicatos de Jornalistas
- Página 1 Comunicação (41) 362-7733
- www.premionewholland.com.br


MAIS INFORMAÇÕES:

Página 1 Comunicação
Rua Itupava, 1142 - Curitiba/PR - Cep 80.040-980 - Fone (41) 362 7733

Você faz uma boa imagem da agricultura brasileira?


Então você merece este prêmio.

A agricultura mais eficiente do mundo vista por todos os ângulos: econômico, político, social e cultural. O Prêmio New Holland de Fotojornalismo Agrícola tem o objetivo de destacar a importância da agricultura brasileira para o desenvolvimento do país. Se você é repórter fotográfico profissional e tem trabalhos produzidos na imprensa sobre agricultura brasileira, publicados ou não, participe. Quem sabe você acaba ficando bonito na foto?



NEW HOLLAND E BANCO CNH CAPITAL SÃO MARCAS DO GRUPO CNH.

Banco **CNH Capital**



NEW HOLLAND

Saúde/Executiva

Feriado municipal

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná não terá expediente no dia 8 de setembro, por conta do feriado municipal do Dia de Nossa Senhora da Luz, padroeira de Curitiba. Na terça-feira, dia 9, o expediente será normal.

Sindicato promove workshop de SAÚDE

O sindicato, através de sua Diretoria de Saúde, promoveu o workshop “Técnicas e cuidados para o corpo – Módulo Básico - Em casa, no trabalho e no lazer” para profissionais e estudantes de Comunicação Social no dia 30 de agosto, na Acupuntura Médica de Curitiba (Amec).

A coordenação dos trabalhos ficou por conta do cardiologista Marino Comazzi Jr., especialista em terapia familiar sistêmica e acupuntura e diretor clínico da Amec, e da educadora física Dosmary Fogaça Duarte, coordenadora do Departamento de Movimento da Amec. Participaram do evento 14 pessoas.

No workshop foram apresentadas teorias e vivências práticas de métodos orientais e ocidentais. Segundo Dosmary, a idéia foi mostrar que é possível aplicar pequenas técnicas físicas e mentais às atividades do dia-a-dia de forma a manter a saúde em um bom estado e “assim não ter de transferir a responsabilidade com o autocuidado para uma equipe médica”.

Dosmary afirmou ainda que o estado de tensão e vigilância em um segmento específico ou excessivamente utilizado torna o corpo rígido, como forma de compensar o desajuste. Isto leva ao desequilíbrio geral do corpo e principalmente da musculatura, que altera a estrutura e o funcionamento dos ossos, articulações e músculos, confundindo a coordenação psicomotora.



Monaldo Alexandre

Jornalistas praticam exercícios de reeducação postural

A Amec aplica diversos métodos de reeducação em empresas e instituições. Aos jornalistas foram apresentadas as técnicas Lian Gong e Pilates, além da caligrafia do corpo, método desenvolvido pela Amec há alguns anos para a reeducação dos hábitos nos exercícios físicos. “Com ele, reaprende-se a viver com o corpo de forma saudável”, afirmou.

REFORMAS na sede do Sindijor

Já estão em curso as reformas da sede do Sindijor, coordenadas pelo diretor executivo, Pedro Alexandre Serápio. A primeira parte das obras, que consistia na pintura das áreas comuns e no remanejamento das divisórias na sala da diretoria, já está concluída. Foi realizada ainda a instalação de novos pontos da rede de computadores, de telefone e energia. Está prevista para breve a colocação de um novo forro na biblioteca.

A sede do sindicato deve ainda passar por uma reforma na parte externa, com pintura e recuperação da fachada. O auditório também deve ser reformado, mas não há previsão. Como plano futuro, dependendo da viabilização de financiamentos, está a instalação de um cybercafé que ocuparia o salão de entrada.

“São medidas para tornar o sindicato mais agradável e chamar o jornalista que está de fora e também os universitários a participar dele”, afirmou Serápio. Outras ações que estão previstas são a renovação das instalações físicas e do acervo da biblioteca e a recuperação da churrasqueira do sindicato.



APERFEIÇOE SUA CARREIRA E AUMENTE A EMPREGABILIDADE

“COMUNICAÇÃO SOCIAL, ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS”

DISCIPLINAS

- Comunicação Pública
- Assessoria de Imprensa e Comunicação Organizacional e Política nas Empresas
- Metodologia Científica e Elaboração de Projeto
- Informática Comportamental na Empresa
- Mídias Digitais
- Fundamentos Teóricos da Comunicação
- Expressão Oral em Assessoria
- Planejamento em Comunicação
- Relações com a Mídia
- Jornalismo Impresso
- Psicologia em Comunicação
- Criação e Análise Crítica de Páginas Web
- Redação e Linguagem

INFORMAÇÕES

PABX: 41 3025 4244 DDG 0800 702 0501
www.ibpex.com.br telemarketing@ibpex.com.br

TOTAL DE 360 HORAS



Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Educação

Formação

Cultura para estudantes

No dia 13, acontece na sede do Sindijor um bate-papo entre jornalistas que trabalham em cadernos de cultura e estudantes de Jornalismo. A promoção é da Diretoria de Formação e vai ser o primeiro debate de uma série que trará jornalistas especializados em outras áreas.

Uma reunião entre representantes de diretórios acadêmicos de Jornalismo, da Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos) e diretores do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, no dia 11 de agosto, definiu as regras da pré-sindicalização, condição pela qual os estudantes de Jornalismo do Estado podem ter acesso a alguns dos serviços do sindicato.

Participaram do encontro o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, Ricardo Medeiros, e o diretor de Formação, Mario Messagi Junior, e os estudantes Alexandre Costa Nascimento e Luiz Gustavo de Azevedo (UTP), Eduardo Bandelli (PUC) e Sabrina Elisa de Souza (PUC, representante da Enecos).

Ficou acertado que o sindicato fará o cadastro dos alunos das escolas de Jornalismo do Estado através de uma parceria com os centros acadêmicos. A pré-sindicalização dá direito a uma carteira do Clube de Descontos do Sindicato, emitida pela ALL SUL, ao recebimento do jornal Extra Pauta e dos boletins informativos dos centros acadêmicos, da Enecos e do próprio sindicato.

Sindicato abre as portas aos ESTUDANTES

Elton Damásio



Reunião na sede do sindicato definiu as regras da pré-sindicalização

Para Azevedo, a idéia incentiva o sentimento de classe.



Elton Damásio

Os alunos cadastrados terão ainda benefícios nos eventos promovidos pelo sindicato e tratamento diferenciado na utilização da biblioteca, podendo emprestar mais exemplares do acervo e por um prazo maior. Os estudantes aprovaram a idéia e disseram que ela fomentará o sentimento de classe. “Assim, o estudante sabe que, quando sair da faculdade, tem o sindicato por trás para apoiá-lo”, afirmou Luiz Gustavo de Azevedo.

Pela sistemática definida na reunião, os centros acadêmicos receberão dos alunos as fichas de cadastro e a taxa de pré-sindicalização — que será de R\$ 15,00 por ano e incluirá as despesas de postagem com o Extra Pauta — e as remeterá ao sindicato, que fica encarregado de fazer o cadastro dos estudantes e criar o mailing, que será freqüentemente atualizado.

“A idéia com esta parceria é realizar uma política de aproximação com os alunos de Jornalismo”, afirmou Messagi. Segundo o diretor de Formação, o relacionamento mais estreito com a academia criará oportunidade de se ampliar a discussão sobre o estágio e as regras para o seu funcionamento.

Grupo de Assessoria de Imprensa realiza o primeiro encontro

O Grupo de Discussão de Assessoria de Imprensa do sindicato, reativado na atual gestão, realizou no dia 7 de agosto sua primeira reunião do ano, na qual ficou decidido que o sindicato vai tentar levantar o número de profissionais que trabalham na função no Estado. Entre outras propostas definidas na reunião, está a criação de cursos, bate-papos, seminários, a exemplo do que já ocorreu em outros anos.

O sindicato se comprometeu ainda a tentar promover um encontro com os assessores do governo

e da prefeitura. “Nossa idéia é valorizar os assessores de imprensa como jornalistas e motivá-los a participar da vida sindical”, afirmou Ricardo Medeiros, presidente do Sindijor. Uma das propostas apresentadas foi a criação da categoria “Assessoria de Comunicação” no Prêmio Sangue Novo, tentando envolver os estudantes de Jornalismo no trabalho de assessoria. O lançamento do prêmio deste ano será em outubro.

Participaram da reunião o presidente, Ricardo Medeiros, a diretora especial de Assessoria de

Imprensa, Renata Sguissardi, e as jornalistas Sulamita Mendes e Liliana Sobieray (Sebrae), Ivanilde Muxfeldt Klais (Sanepar) e Maria Helena Uyeda (vereador Rui Hara).

As jornalistas relataram algumas dificuldades na própria função do assessor dentro das organizações e no relacionamento entre assessoria e redação. Estes devem ser temas de encontros que o sindicato promoverá com vistas a melhorar as condições de trabalho do assessor.

14º Enjac, em Florianópolis

Acontece de 9 a 11 de outubro, em Florianópolis, o 14º Encontro Nacional de Jornalistas em Assessoria de Comunicação (Enjac) e o 4º Encontro Internacional de Jornalistas em Assessoria de Comunicação do Mercosul. Inscrições feitas até o dia 9 de setembro têm desconto. A programação completa, a ficha de inscrição e outras informações estão disponíveis no site www.sjsc.org.br/enjac

Seminário Sebrae para Comunicadores

Está definida a programação para o Seminário Sebrae para Comunicadores – A Nova Realidade, que acontece no dia 30 de setembro, no auditório do Sebrae/PR. As inscrições custam R\$ 20,00. A programação completa está no site do sindicato (www.sindijorpr.org.br). Mais informações sobre o evento podem ser obtidas pelo teleatendimento Sebrae: (41) 330-5800, ou pelo e-mail imprensa@sebraepr.com.br

Tabela de frilas de assessoria

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná está fazendo um levantamento de valores de free-lances de assessoria de imprensa para montar uma tabela de serviços. Estão sendo cotados trabalhos em redação, editoração, revisão, produção de áudio/vídeo e cobertura completa de evento. Sugestões podem ser enviadas pelo e-mail sindijor@sindijorpr.org.br

Fiscalização

Estagiários em São José

A Diretoria de Fiscalização do Sindijor solicitou à Delegacia Regional do Trabalho uma fiscalização na Prefeitura de São José dos Pinhais. Segundo uma denúncia recebida, haveria vários estagiários trabalhando irregularmente na assessoria de comunicação da prefeitura.

O Sindicato dos Jornalistas depende de você, jornalista, para fiscalizar o mercado e denunciar os irregulares – pessoas que trabalham sem o devido registro profissional. Leia as explicações abaixo para saber como pode ajudar na luta por um Jornalismo ético e de qualidade.

O que e quem pode ser denunciado?

Diploma

Para trabalhar nas funções de repórter, redator, editor, pauteiro, produtor, revisor, chefe de redação, secretário de redação, coordenador e assessor de imprensa, em qualquer empresa ou órgão público, é necessário o registro profissional específico. Desde 1995, ele só pode ser obtido com a apresentação do diploma de curso superior em Jornalismo. Até 1995, a lei permitia que profissionais com ampla experiência na área pudessem retirar o registro. Hoje, a legislação não permite mais isto, em nenhuma hipótese.

Outros jornalistas

a) Diagramador, repórter-fotográfico, repórter-cinematográfico e ilustrador (chargista) também são jornalistas, com direito a jornada de cinco horas e ao mesmo piso salarial.

b) A diferença, porém, é que estes profissionais não necessitam do diploma. O registro é concedido com base na experiência e outros critérios (ter ensino médio completo, receber o piso etc.).

c) Quem possui registro nestas funções só pode trabalhar nelas. Exemplo: quem possui registro de repórter-fotográfico não pode redigir textos jornalísticos, função exclusiva de quem possui diploma específico.

Rádio

Nas rádios, é obrigatório o diploma para repórteres, pauteiros, produtores e entrevistadores (mesmo que fiquem apenas no estúdio). Locutores e narradores não estão enquadrados na legislação de jornalista, mas sim na de radialista.

Interior

Nas regiões do Paraná onde não há curso superior de Jornalismo, é possível tirar o registro de provisionado. Com validade de três anos, só pode ser conseguido por pessoas com experiência na área e segundo grau completo. O registro de provisionado é municipal e só

Jornalista: ajude o sindicato a FISCALIZAR o mercado



com o diploma). Diagramadores, repórteres-fotográficos, repórteres-cinematográficos e ilustradores não podem assinar.

O jornalista que apenas assinar – e não participar da produção do periódico – estará contrariando a legislação e deve ser denunciado ao Conselho de Ética da entidade, pois representa um grave desrespeito à profissão.

Colunistas

A situação dos colunistas depende do material que é produzido por eles. Se for material apenas opinativo e analítico, não é necessário o registro profissional de jornalista. Se for material noticioso, é obrigatório o registro profissional de jornalista.

Falsidade ideológica

A pessoa que se identifica como jornalista e não possui o registro profissional comete crime de falsidade ideológica, passível de prisão e multa.

Estágio

O estágio nas funções exclusivas de jornalista é proibido por lei. Só é permitido o estágio em atividades correlatas, como clipping e rádio-escuta.

Como saber?

a) O registro profissional de jornalista é um carimbo feito na Carteira de Trabalho, em uma página específica.

b) Só podem portar a carteira de jornalista (emitida pelos sindicatos, com fundo verde e a escrita “jornalista” em

vermelho) aqueles que possuem o registro.

c) Os registro precários – aqueles emitidos enquanto durou decisão judicial favorável aos irregulares – não têm mais valor. Ele também é feito com um carimbo na Carteira de Trabalho. Estes, porém, não puderam receber a carteira de jornalista.

d) Para saber se o jornalista possui o registro, consulte o sindicato, enviando apenas o nome completo da pessoa a ser pesquisada.

Como denunciar?

a) Anote todos os dados possíveis: nome completo do profissional irregular, função que exerce, jornada na empresa, salário, nome fantasia do veículo de comunicação, pessoa jurídica da empresa, CNPJ, endereço (com CEP) e telefone da empresa.

b) No caso de jornais e revistas, guarde materiais que mostrem os nomes dos irregulares.

c) Se você é repórter-fotográfico, pode ajudar o sindicato fotografando os irregulares trabalhando, em coletivas, por exemplo. É uma prova irrefutável e que ajudará muito.

d) Com o material e as informações em mãos, envie tudo para o sindicato.

e) A denúncia é anônima e seu nome será mantido em sigilo absoluto. Mesmo assim, pedimos que, se possível, seja enviado um telefone ou e-mail para contato, pois é possível que o sindicato necessite colher informações adicionais.

f) Envie sua denúncia pelo telefone/fax (41) 224-9296, com Marco Assef, Ângela ou Patrícia. Ou pelos Correios, Rua José Loureiro, 211, CEP 80010-140, Curitiba (PR). Outra opção é o e-mail sindicatofiscaliza@hotmail.com.

Caso a denúncia seja relativa a direitos trabalhistas (atraso de salário, desrespeito ao piso, jornada excessiva, não pagamento de hora-extra, FGTS e outros direitos) deve ser encaminhado para denuncias@sindijorpr.org.br. As denúncias para o Conselho de Ética devem ser enviadas para etica@sindijorpr.org.br.

Para ter mais informações sobre a legislação, acesse o www.sindijorpr.org.br e entre em “Institucional”, depois em “Legislação”.

permite que os trabalhos sejam exercidos dentro da cidade para qual foi deferido.

Internet

Pela legislação, no caso do exercício da profissão de jornalista, a internet é um meio de comunicação como os outros (jornal, revista, TV e rádio). Portanto, quem produz material jornalístico para sites também precisa do diploma (ou registro profissional) específico.

Jornalista responsável

A legislação obriga que todo periódico – independente da tiragem, do tamanho, da periodicidade, da distribuição ou do caráter (comercial, gratuito, filantrópico) – tenha um jornalista responsável. Apenas as publicações meramente técnicas, sem qualquer material jornalístico, ficam isentas. Exemplos: lista telefônica, cadastro de usuários e informes publicitários.

Para assinar, é necessário o registro profissional de jornalista (apenas obtido

Ação para a Cidadania

Lista de prêmios

Confira no site do sindicato (www.sindijorpr.org.br) a lista dos prêmios de Jornalismo que estão ainda com inscrições abertas. As premiações chegam a R\$ 20.000,00 (GP Ayrton Senna). Um outro prêmio, o Unimed de Jornalismo, é exclusivo para jornalistas de Curitiba.

Fotos: Divulgação



Dra. Clair apoiou a discussão sobre a democratização



Pedro Paulo Costa: discutindo a imprensa com a comunidade



Barbosa Neto prometeu coordenar ações na AL



Osmar Dias se comprometeu com os temas da classe

Lançada a FRENTE PARLAMENTAR da Comunicação

A nova diretoria do Sindicato dos Jornalistas está pondo em prática uma de suas mais inovadoras propostas: a criação da Frente Parlamentar da Comunicação, um agrupamento de parlamentares das diversas esferas de poder do Estado dispostos a ouvir e a lutar pelas causas dos jornalistas. Desde o lançamento, já houve 20 adesões, entre vereadores de Curitiba, deputados estaduais e federais e um senador.

De acordo com o diretor de Ação para a Cidadania do Sindijor, Aurélio Munhoz, a idéia da nova diretoria é criar uma “articulação com entidades da sociedade civil, em busca de maior respeitabilidade”, o que inclui a aproximação com os parlamentares. “Nossas lutas são demoradas e passamos por tentativas de desqualificação, portanto precisamos de apoios externos”, afirmou Munhoz. Os integrantes da frente receberão regularmente informativos relatando as demandas e as lutas dos jornalistas, bem como temas relevantes relacionados à comunicação e a imprensa. “Quando houver alguma reivindicação que esteja ao alcance da frente, também iremos acioná-la”, afirmou o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros.

Segundo ele, a idéia é congrega parlamentares paranaenses que se identifiquem com as causas da categoria. Entre as reivindicações mais prementes estão a discussão sobre a democratização dos meios de comunicação, o combate ao exercício ilegal e antiético da profissão e a

criação dos Conselhos Municipal e Estadual de Jornalismo e do Conselho Federal de Jornalismo.

A proposta de criação do Conselho Federal, embora receba resistência interna dos técnicos do Ministério do Trabalho, já ganhou apoio do vice-presidente, José Alencar, e agora está na Casa Civil, com o ministro José Dirceu. Um dos obstáculos é a alegação dos técnicos de que o conselho seria corporativista. A própria proposta, no entanto, neutraliza este eventual inconveniente ao abrir para representantes da sociedade civil assentos no Conselho de Ética.

Adesões

O vereador curitibano Pedro Paulo Costa (PT) elogiou a iniciativa do sindicato, especialmente a abertura dada

à sociedade civil. “É importante que os jornalistas se organizem não apenas para defender seus interesses, mas também para discutir suas grandes questões com a comunidade”, afirmou o vereador. Para o parlamentar, interação entre jornalistas e a comunidade pode ser frutífera e esclarecedora. Ele dá o exemplo do Estatuto da Criança e do Adolescente, citado com frequência na mídia como “permissivo”. “Ele é flagrantemente infringido em alguns jornais, que mostram em notícias o nome de adolescentes em situação em que isto não seria aceito”, disse.

A deputada federal Dra. Clair da Flora Martins (PT) apoiou as propostas dos jornalistas, em especial a iniciativa pela democratização dos meios de comuni-

cação, uma idéia que, segundo ela, poderá aumentar a pluralidade de opiniões na sociedade. Para a deputada, a proposta do Conselho Federal de Jornalismo é inovadora, por conta da abertura de postos a membros da sociedade civil.

O senador Osmar Dias — que é presidente da Comissão de Educação do Senado (que também trata dos assuntos da comunicação) — afirmou que é louvável a atitude do sindicato de encontrar respaldo para suas ações no campo político, em especial no Congresso Nacional. “Hoje em todas as decisões mais importantes do país, o Congresso tem participação efetiva”, explicou o senador, acrescentando que se comprometerá em fazer eco às reivindicações dos jornalistas do Estado. O senador reafirmou a importância da imprensa para a divulgação da atividade do Legislativo e se comprometeu em levar em consideração a opinião dos jornalistas na condução de seu mandato.

O deputado estadual Barbosa Neto (PDT), que é jornalista, disse que irá despender todos os esforços possíveis na Assembléia Legislativa para coordenar ações que visem aos interesses da classe jornalística. “As reivindicações da classe têm sido apresentadas de forma isolada e desarticulada. Precisamos valorizar o trabalho do profissional, pois ele é o canal de ligação com a população”, afirmou Barbosa Neto.

Parlamentares que já confirmaram participação na Frente

Vereadores de Curitiba

Adenival Gomes (PT)
André Passos (PT)
Jair César (PSDB)
Jônatas Pirkiel (PL)
Mário Celso (PSB)
Nely Almeida (PSDB)
Pedro Paulo Costa (PT)
Roseli Isidoro (PT)

Deputados estaduais

Barbosa Neto (PDT)
Cida Borghetti (PPB)

Elio Rusch (PFL)
Hermas Brandão (PSDB)
Mário Sérgio Bradock (PMDB)
Natálio Stica (PT)
Nelson Tureck (PSDB)

Deputados federais

Dra. Clair (PT)
Fernando Giacobbo (PL)
Gustavo Fruet (PMDB)
Osmar Serraglio (PMDB)

Senador

Osmar Dias (PDT)

História

Falhas na Folha

Fiscalização da DRT na sucursal da Folha de Londrina em Curitiba constatou uma série de irregularidades. Não havia comprovantes de contribuição sindical, nem relação dos empregados que recolheram a contribuição. Também não foram encontrados comprovantes do pagamento dos salários e FGTS.

Os jornalistas do Paraná celebram este ano o aniversário de um marco histórico: os 40 anos da Greve de 1963, movimento que, para resolver o terrível problema salarial da classe jornalística, parou as redações de Curitiba por quatro dias. A mobilização conseguiu uma excelente adesão e, enquanto houve greve, não circularam jornais na cidade, exceto o jornal editado pelos próprios grevistas, o irreverente *A Greve*.

Aqueles que viveram a paralisação, entre 5 e 8 de novembro de 1963, dizem que só houve sucesso porque jornalistas e gráficos se uniram para mostrar aos patrões de forma enfática as graves defasagens salariais vividas pelos trabalhadores da imprensa. “Na época, havia jornalista que ganhava menos de um salário mínimo. Piso salarial, nem pensar”, lembra o jornalista Milton Cavalcanti, presidente do Sindicato dos Jornalistas por ocasião da greve.

Embora com o trunfo do pacto intersindical, os jornalistas enfrentaram uma negociação truncada, pois havia intransigência por parte dos patrões, em especial Adherbal Stresser, proprietário do *Diário do Paraná* (ligado ao grupo *Diários Associados*) e inimigo declarado da esquerda. Por conta disto, o nascente *Diário Popular*, opositor de Stresser, abriu a gráfica para que os jornalistas imprimissem o próprio jornal.

Por outro lado, os companheiros contavam com o apoio tácito do ministro do Trabalho, Amaury de Oliveira e Silva, como lembra o jornalista Walmor Marcellino. O jornal *Última Hora*, editado por Samuel Wainer e que dava espaço para divulgar a atividade sindical, também deu respaldo ao movimento. Os deputados estaduais abriram ainda um espaço para que

Arquivo Extra Pauta



A GRANDE GREVE completa 40 anos

Cavalcanti fizesse um pronunciamento na Assembléia Legislativa mostrando os motivos da greve. Cartazes com a inscrição “Jornal paga mal” foram espalhados por toda a cidade. Outro

cartaz, ilustrado com a marca de uma mão suja de graxa sobre o estandarte, dizia: “De que vale sujar as mãos?”.

Enquanto prosseguiram as negociações, piquetes constantes garantiram

a adesão maciça de gráficos e jornalistas, que, em meio ao clima emocional das reformas tentadas por João Goulart, viram-se em situações insólitas. Numa delas, um caminhão do Corpo de Bombeiros tentou abrir caminho entre o piquete que fechava a redação do *Diário do Paraná*. Os jornalistas se deitaram no chão, em frente ao caminhão, e por pouco alguns não foram mortos. “Foi pior que a Praça da Paz Celestial”, afirmou jornalista Luiz Geraldo Mazza, um dos “piqueteiros” de 63.

No segundo dia de mobilização, amparados por um *habeas corpus* concedido a Stresser, alguns “furões” entraram no prédio do *Diário do Paraná* e conseguiram fazer o jornal rodar. A edição saiu pelos fundos da gráfica, mas, ao chegar às bancas, foi recolhida pelos jornalistas, que haviam feito um acordo com os donos das bancas, como lembra Mazza, que protagonizou um dos eventos inesperados da greve.

Ele entrou aos gritos no ar, na Rádio Independência, que fazia ao vivo a transmissão da greve, disparando chavões como “você também é povo” e dizendo que ocorria “a mais brutal demonstração de força contra grupos sindicais”, no momento em que chegaram policiais para dissolver o piquete no *Diário do Paraná*.

Como conquistas, houve aumento de salários e melhor classificação das funções, que passaram a ter escala de vencimentos própria. Foi criada uma comissão paritária para prosseguir a revisão das condições de trabalho. Porém, o grande mérito da greve foi mostrar que a mobilização bem articulada pode mostrar aos patrões o poder dos trabalhadores.

Falecimentos

Morreu no último dia 5 de maio o jornalista Antonio Fialla. Aos 72 anos e aposentado, Fialla tinha atuado como repórter fotográfico no Governo do Estado e no extinto *Diário do Paraná*.

Álbum de família



Antonio Fialla

Faleceu no dia 9 de agosto o jornalista Divonei Machado de Campos, ex-chefe de gabinete do prefeito Cassio Taniguchi e ex-secretário de Governo de Curitiba. Campos foi fundador e diretor-presidente da Meta Propaganda e jornalista responsável da Editora Via 2000. Foi também secretário de Imprensa e diretor do Departamento de Divulgação do Estado do Paraná e presidente do Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee). Ele atuou ainda como assessor de imprensa (Governo do Estado, Caixa Econômica Federal, Badep e Fetaep), como assessor de marketing político, editor (revista *Panorama*) e redator (*Diário*

do Paraná e *Correio do Paraná*). Divonei se destacou também à frente do Rotary Club Curitiba Cidade Industrial, do qual foi presidente na gestão 2000/2001.

O Jornalismo paranaense perdeu também, no início de agosto, o jornalista e ilustrador Acyr Fernandes, o Xixo. Ele tinha 77 anos e trabalhou para a *Gazeta do Povo* e *Diário da Tarde*. Mesmo aposentado, Xixo continuou até recentemente realizando ilustrações para o *Diário*. Xixo atuou ainda como jogador de futebol, tendo jogado no Atlético, Coritiba, Palestra e Juventus.

Biblioteca da comunicação

O Jornalismo dos Anos 90

Luís Nassif, Editora Futura, São Paulo, 2003, 320 pp. R\$ 45,00

Na obra, o jornalista traça um breve histórico do desenvolvimento da imprensa brasileira dos anos 70 aos 90 e comenta o comportamento da mídia, utilizando-se de 18 casos polêmicos que envolveram a opinião pública. A obra, lançada em agosto, mostra o quanto é importante a imprensa estabelecer critérios de qualidade. Nos anos 90, diz Nassif, após o impeachment de Collor, tiveram espaço os principais recursos de manipulação da mídia. Entre os casos abordados pelo jornalista no livro está o da Escola Base, em 1994, em que escola chegou a ser depredada pela população e fechada depois que a imprensa divulgou falsa acusação de que os alunos matriculados sofriam abusos sexuais.

Jornalismo Cultural

Daniel Piza, Editora Contexto, São Paulo, 2003, 144 pp. R\$ 23,90

A despeito de ser considerado como produto dispensável pelos órgãos de imprensa, o Jornalismo cultural continua em alta na preferência do público e ainda é o favorito entre os jovens que pretendem seguir a profissão. A sua prática, porém, é mais complexa do que emitir opiniões sobre filmes, livros, peças de teatro e novelas. Neste livro, Daniel Piza descreve a trajetória do Jornalismo cultural e dá boas orientações a quem se dispuser a produzi-lo. Um texto sobre temas culturais tem que preservar as características do bom texto jornalístico – clareza, coerência, agilidade. Porém o que realmente fará a diferença é usar o objeto analisado para uma leitura de algum aspecto da realidade.

Jornalismo Digital

Pollyana Ferrari, Editora Contexto, São Paulo, 2003, 120 pp. R\$ 19,90

Após a fase de deslumbramento do jornalista ante as possibilidades de trabalho na internet, chegou o momento de colocar os pés no chão e perceber o que a grande rede realmente oferece aos profissionais da comunicação. Afinal, milhões de pessoas ao redor do mundo navegam à procura daquilo que o bom Jornalismo é capaz de oferecer: informação. Ao unir orientações práticas com reflexões teóricas, este livro é uma valiosa ferramenta de aprimoramento para quem continua apostando na internet como um veículo de comunicação revolucionário e promissor.



Jornalismo brasileiro

José Marques de Melo, Editora Meridional Ltda. Porto Alegre, 2003, 239 pp. R\$ 24,00

Neste novo livro, o professor Marques de Melo apresenta o perfil do Jornalismo brasileiro. Trabalho de fôlego sobre as origens do Jornalismo no Brasil, estabelece a relação das tendências internacionais da produção noticiosa com a produção que é feita na imprensa brasileira. Para caracterizar a identidade assumida pela informação de atualidades no Brasil contemporâneo, o professor José Marques de Melo, fundador da Escola de Comunicações e Artes da USP, elaborou um ambicioso projeto de pesquisa, cuja meta principal constitui a análise comparativa dos processos jornalísticos, no tempo e no espaço.



Dicionário Multimídia –

Jornalismo, Publicidade e Informática

José Guimarães Mello, Editora Arte e Ciência, São Paulo, 2003, 354 pp, R\$ 48,00

Voltado para os estudiosos e profissionais de Comunicação Social, especialmente para as áreas de Jornalismo, Publicidade e Informática, este dicionário configura-se como um complemento à maioria dos dicionários existentes que se caracterizam por uma abordagem generalista e não oferecem informações específicas sobre o assunto. A obra esclarece conceitos, vocabulário específico, incorporação de vocábulos em línguas estrangeiras e termos técnicos que envolvem multimídia.



Diário de Bagdá – A Guerra do Iraque segundo os Bombardeados
Sérgio Dávila e Juca Varella, Editora DBA, São Paulo, 2003, 144 pp, R\$ 59,00

Em formato de diário, com 30 dias, o jornalista Sérgio Dávila narra neste livro os principais momentos da passagem dele e do repórter fotográfico Juca Varella por Bagdá, da noite do dia 19 de março, quando chegaram à capital do Iraque horas antes de terminado o ultimato do presidente dos Estados Unidos George W. Bush, até o dia da Páscoa, em 20 de abril, quando desembarcaram no aeroporto de Cumbica, em São Paulo. O texto é inédito, assim como a maioria das cerca de 120 fotos coloridas de Juca Varella.

tabela de preços

SALÁRIOS DE INGRESSO OUT 2002/OUT 2003

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador,	
repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.299,23
Editor	1.688,99
Pauteiro	1.688,99
Editor chefe	1.948,85
Chefe de setor	1.948,85
Chefe de reportagem	1.948,85

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE

Redação

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	69,71
Mais de duas fontes:	50% a mais

Edição por página

Tablóide	90,29
Standard	108,19

Diagramação por página

Tablóide	45,15
Standart	61,58
Revista	33,56
Tablita / Ofício / A4	22,94

Revisão

Lauda (1.440 caracteres)	18,17
Tablóide	37,95
Tablita	28,62
Standard	79,35

Ilustração

Cor	107,72
P&B	71,73

Reportagem fotográfica – ARFOC (tabela nova)

Reportagem Editorial

Saída cor ou P&B até 3 horas	245,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	369,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	624,00
Adicional por foto solicitada	90,00
Foto de arquivo para uso editorial	246,31

Reportagem Comercial/Institucional

Saída cor ou P&B até 3 horas	340,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	540,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	900,00
Adicional por foto	120,00

Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante	
Saída até 5 horas	266,00
Saída até 8 horas	326,00
Adicional por hora	100%

Foto de arquivo para uso em:

Anúncio de jornais (interna)	533,51
Anúncio de Revista (interna)	574,75
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	900,00
Outdoor	1132,26
Cartazes, Folhetos e Camisetas	369,53
Audiovisual até 50 unidades	1530,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	71,73

Observações importantes:

A produção (filme, laboratório, hospedagem, transporte, seguro de vida, credenciamento, etc.) é por conta do contratante; Na republicação, serão cobrados 100% do valor da tabela; A foto editorial não pode ter Utilização comercial. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a lei 9610 de 19/02/98.

Novos Convênios Novos Convênios Novos Convênios

Fonoaudiologia – A fonoaudióloga Silvana Cipola está oferecendo aos jornalistas desconto de 50% na tabela da AMB. Com a redução, o custo de cada sessão fica em R\$ 20,00. Entre outras áreas, a fonoaudióloga trabalha com voz profissional (como locução) e alterações de comunicação oral e escrita. Mais informações: (41) 287-2431 e 9977-7072 ou pelo e-mail tata.sil@uol.com.br. O endereço do consultório é Rua Dr. Muricy, 650. Edifício Augusta.

Era só o que faltava - O bar Era só o que faltava promove toda a quinta-feira a Pasquinta, a Noite da Imprensa, com música ao vivo a partir das 20h. Profissionais e estudantes de Comunicação têm entrada livre e podem participar da promoção Chopp da Casa, em que o cliente pode beber, de hora em hora, um chopp grátis; basta ganhar no cara ou coroa. A consumação é livre. Mais informações no telefone 342-0826. O endereço do Era só o que faltava é Avenida República Argentina, 1334. Vila Izabel.

A lista completa dos convênios feitos diretamente com o sindicato pode ser vista no site www.sindijorpr.org.br, entrando no link Notícias e posteriormente Convênios. Além destes, o Clube de Descontos Sindijor oferece uma série de promoções. Basta fazer a carteirinha que dará descontos em cinemas, bares, restaurantes, danceterias, lojas e diversos outros estabelecimentos. Mais informações sobre o Clube de Descontos no site: www.allsul.com.br/all/sindijor.

Entrevista

Concurso de Poesia

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro promove o Concurso de Poesia, aberto à participação de jornalistas sindicalizados de todo o Brasil. A inscrição pode ser realizada pelos Correios, mas a postagem tem de ser feita até 19 de setembro.

Gáúcho, 30 anos recém-completos, Marcio Reinecken, da Gazeta do Povo, estreou em coberturas internacionais nos Jogos Pan Americanos de Santo Domingo, no mês passado. Ao lado do repórter fotográfico Pedro Serápio e do colunista Edson Militão, ele passou as três semanas da competição produzindo matérias para o jornal com um toque regional. “Embora gaúcho, já me considero um paranaense, é bom ressaltar”, disse ele.

Para ele próprio, o Pan foi importantíssimo. Mas também o foi para público, disse. “Até antes do Pan, quem conhecia os paranaenses do futebol feminino, do handebol masculino e feminino, do basquete, do tiro, quem sabia o que eles passaram para chegar até ali, a história deles?”, questionou Reinecken, em entrevista ao Extra Pauta.

Extra Pauta - Quais foram as outras coberturas internacionais que você fez?

Marcio Reinecken – Nenhuma. Nem eu nem o Pedrão (Pedro Serápio).

Marcio Reinecken, O PARANÁ NO PAN

Já o (Edson) Militão não consegue nem contar nos dedos as copas e olimpíadas. Acho que isso deu o equilíbrio. A experiência dele contrastando com a que faltava para a gente.

EP - Quais foram as dificuldades na cobertura do Pan?

MR – Dificuldades são muitas. A primeira, o fuso horário, que lá é uma hora a menos. Ou seja, o esporte fecha as 19h, lá são 18h, e ainda tem muita coisa rolando. Mesmo quando o horário de fechamento era estendido, o que sobra depois de um jogo é pouco mais de trinta minutos para se escrever tudo.



Luis Antonio Faria Castagnaro

Marcio Reinecken, Pedro Serápio e Edson Militão

EP - Havia mais falta de estrutura física ou falta de informações?

MR – A imprensa brasileira e acho que de todo o continente fez um alarde enorme quanto a isso, mas lá, na

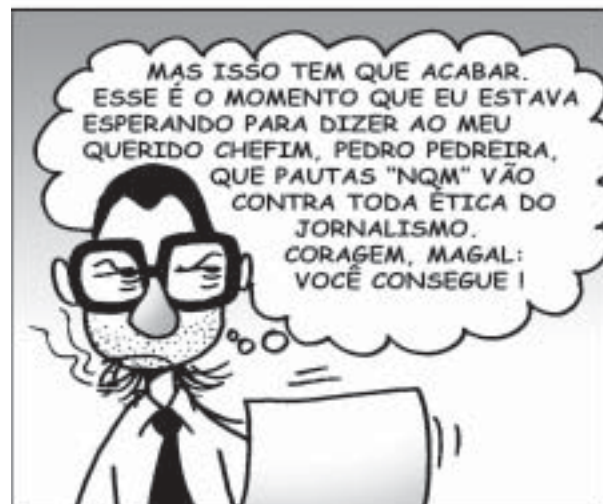
prática, muito pouca coisa deu errado. O mais eram os hinos que eles pegaram da internet, de MP3 e muitas vezes não era nada daquilo, mais a bandeira do Brasil... O resto foi perfeito. E tem uma coisa legal, que é pensar em todo o trabalho que aquele país pobre teve para realizar a competição. Quanto às informações, alguns atrapalhos também. Demorou alguns dias para os centros de imprensa com internet nos locais de competição funcionarem. Também demorou um tempo para nós da Gazeta sabermos que eles existiam e que tinham todas as informações e estatísticas dos jogos, coisas que agora aprendemos.

EP - Os veículos do Estado deveriam dar mais atenção a este tipo de cobertura?

MR – Claro que sim, mas e dinheiro para fazer isso? Não é querer desmerecer, mas não é para qualquer um. Passagem de avião, hotel, carro alugado... A Gazeta do Povo estava com a melhor estrutura entre todos os outros veículos brasileiros no Pan.

Magal, o Repórter Legal

simontaylor@iname.com



Fotojornalismo

“A fotografia é uma lição de amor e de ódio ao mesmo tempo.”

Henri Cartier-Bresson, fotógrafo francês

Herança familiar

Foto: Elton Damásio



Elton Damásio

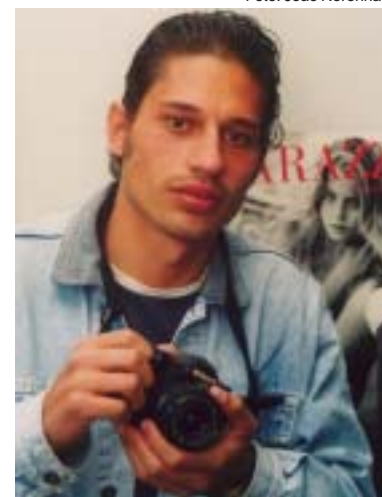
O fotojornalismo é uma paixão entre os irmãos Damásio. E com o caçula, Elton, não foi diferente. Ele iniciou na profissão utilizando o equipamento de seu irmão, Márcio, ex-repórter fotográfico do jornal A Notícia, que falecera em um acidente de trânsito em Florianópolis. “Nasci pisando em filme, não tinha como escapar”, afirma Damásio, hoje com 26 anos.

Com o incentivo do irmão do meio, Marco Damásio — que já atuava como repórter-fotográfico —, Elton ingressou no Jornal do Estado, onde permaneceu de 1995 a 1997. No JE, Elton ganhou experiência, que foi enriquecida com o trabalho que desenvolveria anos mais tarde na Folha do Boqueirão. “É o bairro em que nasci e onde moro, e na Folha do Boqueirão aprendi a fazer foto de tudo, desde buraco de rua a inauguração de loja”, afirmou Elton. No Boqueirão, Elton ficou conhecido e era procurado pelas crianças para que fizesse imagens delas.

Ele atuou ainda na Folha do Bacacheri e se especializou na cobertura da Liga Suburbana. “É difícil fazer imagens na Suburbana, pois a torcida não tem uniformidade e nem todos os jogadores são profissionais, então raramente criam lances bons para a fotografia. Cobrir um jogo do Coritiba, do Atlético, é mais fácil”, afirmou. Hoje, trabalha como free-lancer, mas não deixou de fotografar a Suburbana.

Além dos irmãos, o pai e outros dois irmãos de Elton trabalharam em jornais, mas em funções não jornalísticas. O pai, Walmor Damásio, como chefe de expedição na Tribuna e no O Estado do Paraná; Wladimir Damásio atuou no almoxarifado do A Notícia, e Walmor Jr. como colunista.

Foto: João Noronha



Elton Damásio

Menores tomam banho nas cavas do rio Iguaçu, em Curitiba, apesar do alerta